

ASSOCIAÇÃO DESPORTOS AVENTURA

DESNÍVEL



2008

Relatório e Contas

Parecer do Conselho Fiscal

Cascais, 27 de Março de 2009

Índice

1. Apresentação	3
2. Relatório e Contas da Direcção	3
2.1 Actividade da Associação	3
2.2 Número de Associados	3
2.3 Análise da Situação Económica e Financeira	4
2.3.1 Análise da Situação Económica	4
2.3.2 Análise da Situação Financeira.....	5
2.4 Demonstrações Financeiras	6
2.4.1 Balanço	6
2.4.2 Demonstração dos Resultados	8
2.4.3 Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados	9
2.5 Considerações Finais	12
2.6 Proposta	13
3. Parecer do Conselho Fiscal sobre o Relatório e Contas da Direcção ...	14
4. ÓRGÃOS Sociais	15
4.1 Assembleia Geral	15
4.2 Direcção	15
4.3 Conselho Fiscal.....	15

1. APRESENTAÇÃO

A Associação Desportos Aventura DESNÍVEL, associação privada sem fins lucrativos, tem por fim promover e desenvolver actividades de carácter desportivo, social e ambiental.

Nos termos dos seus estatutos, a gestão corrente da Associação compete à Direcção, que, no cumprimento dos seus deveres perante os associados, elaborou e apresenta à Assembleia Geral o presente relatório de actividades e contas, relativo ao exercício de 2008.

Este documento resulta da contabilização de todos os documentos relativos à actividade da Associação, tendo por base o Plano Oficial de Contas para Federações Desportivas, Associações e Agrupamentos de Clubes, aprovado pelo Decreto-Lei nº 74/98 de 27 de Março.

2. RELATÓRIO E CONTAS DA DIRECÇÃO

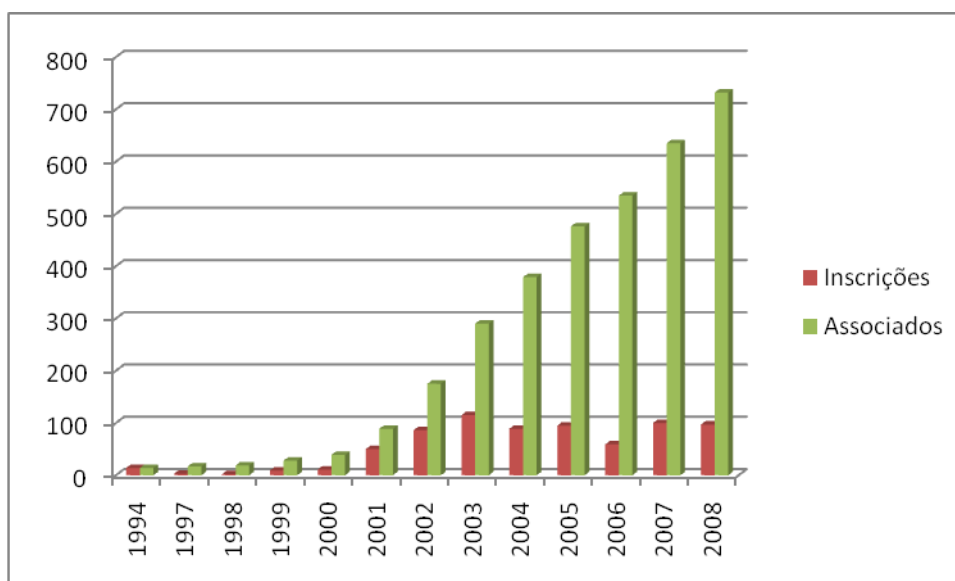
2.1 ACTIVIDADE DA ASSOCIAÇÃO

2.2 NÚMERO DE ASSOCIADOS

1- O número de membros inscritos na Associação, teve desde o início, a seguinte evolução:

Ano	Inscrições	Nº Total de Inscritos
1994	14	14
1997	3	17
1998	2	19
1999	9	28
2000	11	39
2001	50	89
2002	86	175
2003	115	290
2004	89	379
2005	95	476
2006	59	535
2007	100	635
2008	97	732

É de assinalar o número de novos associados da ADA-Desnível nos sete últimos anos em análise.



2.3 ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

2.3.1 ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA

A situação económica da Associação, no exercício de 2008 caracteriza-se por uma recuperação do valor total dos proveitos, para cifras próximas das verificadas em 2006.

Proveitos e Ganhos

Em termos de estrutura a decomposição dos Proveitos no último triénio é a seguinte:

(u: euros)	2008	2007	2006
Proveitos associativos	16'975,00	11'554,70	3'359,50
Proveitos suplementares	7'284,50	12'032,63	1'995,50
Subsídios à exploração	43'224,53	41'254,70	55'714,00
Out. proveitos e ganhos operacionais	5'521,00	6'137,25	12'118,50
Juros e proveitos similares			
Proveitos e ganhos extraordinários	11'578,44	2'603,39	6'748,96
Proveitos e Ganhos Totais	79'062,47	73'582,67	79'936,46

É de referir que, tal como aconteceu em 2003 e 2004, se continuou uma política contabilística de crescente demarcação dos diferentes proveitos, estando as receitas geradas nos vários cursos registadas na rubrica de "Outros Proveitos e Ganhos Operacionais". Simultaneamente, registou-se o recebimento de licenças e cartas na conta de "Proveitos Suplementares" ficando a conta "Proveitos Associativos" afecta à contabilização das quotizações dos associados e às diversas actividades.

A DESNÍVEL mereceu a atribuição de uma nova tranche do subsídio de apoio à realização de melhoramentos na sua sede, no valor de 8'000 euros.

Dado que as respectivas despesas se tratam de investimentos e não de custos correntes, e tal como aconteceu nos dois anos anteriores, optou-se por contabilizar

ASSOCIAÇÃO DE DESPORTOS DE AVENTURA DESNÍVEL

este subsídio não como um proveito apenas do ano de 2008, mas sim repercuti-lo nos resultados da Associação, à medida em que se amortizam os investimentos que esse mesmo subsídio financia (sensivelmente 10 anos).

Assim, em 2008 considerou-se que o proveito advindo deste subsídio foi de 2'818,14 euros.

Custos e Perdas

A Desnível conseguiu controlar os seus custos, com destaque para os fornecimentos e serviços externos, em que se realça a diminuição das despesas com deslocações. Em relação aos custos com o pessoal, assistiu-se a um incremento muito motivado pela realização de estágios: 9'756,15 euros. Todavia, a Desnível recebeu subsídios para a realização destes estágios que somaram 8'025,53 euros e que estão reflectidos como proveitos, na conta de subsídios à exploração.

Como mapa comparativo, apresentamos o seguinte quadro.

(u: euros)	2008	2007	2006
Fornecimentos e serviços externos	19'863,77	42'531,21	54'781,60
Impostos	20,55	15,55	16,74
Custos com o pessoal	19'914,10	9'721,54	13'977,84
Outros custos e perdas operacionais	19'712,85	4'941,80	6'192,32
Amortizações	10'327,01	10'334,26	9'034,39
Provisões			
Custos e perdas financeiros	116,20	150,30	106,56
Custos e perdas extraordinários	879,64		
Total de Custos e Perdas	70'834,12	67'694,66	84'109,45

O apoio à participação de associados em actividades (16'619,20 euros), que muitas vezes, consiste na comparticipação nas despesas de deslocação desses mesmos associados, foi em 2008 contabilizada de forma autónoma numa subconta específica, passando a estar enquadrada na conta "Outros Custos Operacionais" e não como despesas de deslocação em "Fornecimentos e Serviços Externos", o que justifica grandemente a evolução destas contas.

2.3.2 ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

Analisando o Balanço constata-se que a Desnível manteve seu equilíbrio financeiro, situando-se o rácio da autonomia financeira em torno dos 62%.

Em termos de activos e passivos financeiros, estes reflectem a operacionalidade da Associação, devendo-se referir que os valores a receber e a pagar são meramente pontuais.

A rubrica "Proveitos Diferidos" é constituída pelo valor dos subsídios recebidos para a realização de obras na sede, e que, tal como já foi referido, são repercutidos como receitas, ao longo do tempo, à medida em que as obras vão sendo amortizadas.

2.4 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**2.4.1 BALANÇO**

Descrição	EXERCÍCIOS			
	2008			2007
	AB	AA	AL	AL
Activo				
Imobilizado				
Imobilizações incorpóreas				
Despesas de instalação	418.38	418.38		
Propr. industr. e outr.direitos	3 990.38	3 990.38		
	4 408.76	4 408.76		
Imobilizações corpóreas				
Edifícios e outras construções	47 503.54	7 140.09	40 363.45	35 334.90
Equipamento básico	23 467.17	14 935.61	8 531.56	1 847.72
Ferramentas e utensílios	14 829.88	13 778.01	1 051.87	2 284.92
Equipamento administrativo	7 192.44	6 237.78	954.66	314.16
Outras imobiliz.corpóreas	26 871.78	22 924.38	3 947.40	6 719.91
	119 864.81	65 015.87	54 848.94	46 501.61
Investimentos financeiros				
Circulante:				
Existências:				
Dividas terceiros-Curto prazo				
Estado e outros entes públicos	28.80		28.80	28.80
Outros devedores	1 560.50		1 560.50	12 150.06
	1 589.30		1 589.30	12 178.86
Títulos negociáveis:				
Depósitos bancários e caixa				
Depósitos bancários	47 609.93		47 609.93	36 251.82
Caixa	175.17		175.17	16.19
	47 785.10		47 785.10	36 268.01
Acréscimos e diferimentos:				
Custos diferidos	687.41		687.41	169.62
	687.41		687.41	169.62
Total de amortizações		69 424.63		
Total de ajustamentos				
Total do activo	174 335.38	69 424.63	104 910.75	95 118.10

ASSOCIAÇÃO DE DESPORTOS DE AVENTURA DESNÍVEL

Descrição	EXERCÍCIOS	
	2008	2007
Capital próprio e passivo		
Capital próprio:		
Fundo Social	15 114.65	12 889.65
Reservas:		
Resultados transitados	41 988.97	36 802.93
Subtotal	57 103.62	49 692.58
Resultado líquido do exercício	8 228.35	5 186.04
Total do capital próprio	65 331.97	54 878.62
Passivo		
Provisões:		
Dívidas a terceiros - Curto prazo		
Empréstimos por obrigações:		
Fornecedores, c/c	1 152.10	1 832.10
Estado e outros entes públicos	182.48	273.98
Outros credores	610.60	5 681.66
	1 945.18	7 787.74
Acréscimos e diferimentos		
Proveitos diferidos	37 633.60	32 451.74
	37 633.60	32 451.74
Total do passivo	39 578.78	40 239.48
Total do capital próprio e passivo	104 910.75	95 118.10

2.4.2 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Descrição	EXERCÍCIOS			
	2008		2007	
Custos e perdas				
Custo merc.vend.e mater.consumidas				
Materias				
Fornecim.e serviços externos		19 863.77		42 531.21
Custos com o pessoal:				
Remunerações	8 387.23		8 473.96	
Encargos sociais				
Outros	11 526.87	19 914.10	1 247.58	9 721.54
Amortiz.imobiliz.corpóreo e incorp.	10 327.01		10 334.26	
Provisões		10 327.01		10 334.26
Impostos	20.55		15.55	
Outros custos e perdas operac.	19 712.85	19 733.40	4 941.80	4 957.35
(A)		69 838.28		67 544.36
Juros e custos similares				
Outros	116.20	116.20	150.30	150.30
(C)		69 954.48		67 694.66
Custos e perdas extraordinárias		879.64		701.97
(E)		70 834.12		68 396.63
(G)		70 834.12		68 396.63
Resultado líquido do exercício		8 228.35		5 186.04
Total		79 062.47		73 582.67
Proveitos e ganhos				
Vendas:				
Proveitos Associativos	16 975.00	16 975.00	11 554.70	11 554.70
Proveitos suplementares	7 284.50		12 032.63	
Subsídios à exploração	43 224.53		41 254.70	
Outros proveitos operacionais		50 509.03	6 137.25	59 424.58
(B)		67 484.03		70 979.28
Rendim. títulos negociáveis e outras aplicações financeiras				
Outros juros e proveitos similares:				
Outros				
(D)		67 484.03		70 979.28
Proveitos e ganhos extraordinários		11 578.44		2 603.39
(F) Total		79 062.47		73 582.67
Resumo:				
Result.operacionais: B-A		(2 354.25)		3 434.92
Result.financeir. (D-B)-(C-A)		(116.20)	(150.30)	
Result.correntes: D-C		(2 470.45)		3 284.62
Result.antes impostos: F-E		8 228.35		5 186.04
Result.líquido exercíc. F-G		8 228.35		5 186.04

2.4.3 ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Introdução

As demonstrações financeiras relativas ao exercício de 2008, foram preparadas de acordo com os princípios contabilísticos fundamentais previstos no Plano Oficial de Contas para Federações Desportivas, Associações e Agrupamentos de Clubes, aprovado pelo Decreto-Lei nº 74/98 de 27 de Março.

As notas que se seguem respeitam à numeração sequencial definida pelo Plano Oficial de Contabilidade (POC), não constando deste anexo, as que não são aplicáveis.

3. Critérios Valorimétricos adoptados

a) Imobilizado Corpóreo

Os bens do activo imobilizado são registados ao custo de aquisição (IVA incluído, por não ser dedutível).

As amortizações são efectuadas pelo método das quotas constantes e às taxas máximas legalmente fixadas no Decreto-Regulamentar nº 2/90, de 12 de Janeiro.

Em 2002, o Conselho Fiscal realçou a crescente importância de material desportivo, que, apesar de ter um valor unitário reduzido, apresenta uma duração superior a um ano e um valor total relativamente elevado, pelo que deveria ser contabilizado como imobilizado corpóreo, embora com uma vida útil média de 2 anos. Esta sugestão foi aplicada nos anos seguintes, o que contribuiu significativamente para o valor do investimento.

10. Movimento do activo imobilizado

Os movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações, encontram-se devidamente evidenciados nos seguintes mapas, realçando-se o investimento em paredes de escalada.

ACTIVO BRUTO						
Rubricas	Saldo Inicial	Reaval/Ajust.	Aumentos	Alienações	Transf/Abates	Saldo Final
Imobilizações Incorpóreas						
Despesas de instalação	418,38					418,38
Despesas invest.e desenvolvim.						
Propr.industrial e outros direitos	3.990,38					3.990,38
Trespases						
Imobilizações em curso						
Adiantam.p/imobil.incorpóreas						
	4.408,76					4.408,76
Imobilizações corpóreas						
Terrenos e recursos naturais						
Edifícios e outras construções	37.515,90		9.987,64			47.503,54
Equipamento básico	15.543,10		7.924,07			23.467,17
Equipamento de transporte						
Ferramentas e utensílios	14.829,88					14.829,88
Equipamento administrativo	6.429,81		762,63			7.192,44
Taras e vazilhame						
Outras imobilizações corpóreas	26.871,78					26.871,78
Imobilizações em curso						
Adiantam.p/imobil.corporeas						
	101.190,47		18.674,34			119.864,81

ASSOCIAÇÃO DE DESPORTOS DE AVENTURA DESNÍVEL

AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES				
Rubricas	Saldo Inicial	Reforço	Regularizações	Saldo Final
Imobilizações incorpóreas				
Despesas de instalação	418,38			418,38
Despesas de investig.e desenvolvimento				
Propriedade indust.e outros direitos	3.990,38			3.990,38
Trespases				
	4.408,76			4.408,76
Imobilizações corpóreas				
Terrenos e recursos naturais				
Edifícios e outras construções	2.181,00	4.959,09		7.140,09
Equipamento básico	13.695,38	1.240,23		14.935,61
Equipamento de transporte				
Ferramentas e utensílios	12.544,96	1.233,05		13.778,01
Equipamento administrativo	6.115,65			6.115,65
Taras e vazilhame				
Outras imobilizações corpóreas	20.151,87	2.772,51		22.924,38
	54.688,86	10.204,88		64.893,74

35. Movimentos ocorridos no Fundo Social

O aumento do Fundo Social da DESNÍVEL, deveu-se ao incremento do número de associados com o conseqüente recebimento das jóias de inscrição (2'225 euros).

40. Movimento nas Rubricas de Capitais Próprios Ocorridos no Exercício

Explicitação e justificação dos movimentos ocorridos no exercício em cada uma das rubricas de capitais próprios, constantes do balanço, para além das referidas anteriormente:

CAPITAIS PRÓPRIOS				
Contas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
51-Património	12.889,65	2.225,00		15.114,65
52-Acções (quotas) próprias				
53-Prestações suplementares				
54-Prémios emissão acções (quotas)				
55-Ajustam.partes capital em filiais				
56-Reservas de reavaliação				
57-Reservas				
59-Resultados transitados	36.802,93	5.186,04		41.988,97
88-Resultados líquidos	5.186,04	8.228,35	5.186,04	8.228,35
Capital próprio	54.878,62	15.639,39	5.186,04	65.331,97

43. Remunerações atribuídas aos Membros dos Órgãos Sociais

Os órgãos sociais não auferem qualquer tipo de remuneração.

45. Demonstração de resultados financeiros

CUSTOS E PERDAS		
Contas	Exercício 2008	Exercício 2007
681-Juros suportados		15,55
682-Perdas em empr.grupo e assoc.		
683-Amortização investim.em imóveis		
684-Provisões p/aplic.financieiras		
685-Difer.câmbio desfavoráveis		
686-Desc.pronto pagam.concedidos		
687-Perdas alienação aplic.tesouraria		
688-Outros custos e perdas financ.	116,20	134,75
Custos e Perdas Financeiras	116,20	150,30
Resultados Financeiros	-116,20	-150,30

PROVEITOS E GANHOS		
Contas	Exercício 2008	Exercício 2007
781-Juros obtidos		
782-Ganhos emp.grupo e associadas		
783-Rendimentos de imóveis		
784-Rendim.participações de capital		
Diferências de câmbio favoráveis		
786-Descontos p.pagamento obtidos		
787-Ganhos alienação aplic.financ.		
787-Outros proveitos e ganhos financ.		
Proveitos financeiros		

46. Demonstração dos Resultados Extraordinários

CUSTOS E PERDAS		
Contas	Exercício 2008	Exercício 2007
691-Donativos		
692-Dívidas incobráveis		
693-Perdas em existências		
694-Perdas em imobilizações		
695-Multas e penalidades	200,00	200,00
696-Aumentos amortiz. e provisões		
697-Correções relativas a ex.anteriores	679,64	501,95
698-Outros custos e perdas extraord.		0,02
Custos e Perdas Extraordinarias	879,64	701,97
Resultados Extraordinários	10.698,80	1.901,42
	11.578,44	2.603,39

ASSOCIAÇÃO DE DESPORTOS DE AVENTURA DESNÍVEL

PROVEITOS E GANHOS		
Contas	Exercício 2008	Exercício 2007
791-Restituição de impostos		
792-Recuperação de dívidas		
793-Ganhos em existências		
794-Ganhos em imobilizações		
795-Benefícios penalizações contratuais		
796-Reduções em amortiz. e provisões		
797-Correções relativas exerc.anteriores	360,24	
798-Outros prov. e ganhos extraordinários	11.218,20	2.603,39
Proveitos extraordinários	11.578,44	2.603,39

2.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos com o presente relato, trazer, embora de forma sucinta, a todos os Membros, o que foi a vida da nossa Associação no decurso do ano de 2008.

2.6 PROPOSTA

Nos termos do exposto, a Direcção da Associação Desportos Aventura Desnível, propõe à Assembleia Geral o seguinte:

- 1- Aprovação do relatório e contas do ano de 2008;
- 2- Que o lucro obtido no ano de 2008, no valor de 8'228,35 (oito mil duzentos e vinte e oito euros e trinta e cinco cêntimos) seja transferido para a conta de Resultados Transitados.

Cascais, 30 de Março de 2009.

A Direcção

Presidente

Mário Dinis Serrazina Mendes Silva

Vice Presidente

Tiago Moreira Pais

Vice Presidente

Sílvia Araújo

Tesoureiro

Paulo Hagendorn Alves

Secretário

Kimie Kon

Vogal 1

Sílvia Teresa Marques Brás

Vogal 2

André Sousa

3. PARECER DO CONSELHO FISCAL SOBRE O RELATÓRIO E CONTAS DA DIRECÇÃO

Parecer

Analisadas as contas e os seus documentos de suporte, somos de parecer que o Relatório e Contas da Direcção e as demonstrações financeiras referidas, em termos gerais, podem considerar-se em conformidade com as regras legais e estatutárias.

Nestes termos, propomos que o presente relatório e contas seja aprovado pela Assembleia Geral a realizar a 31 de Março de 2009.

Cascais, 30 de Março de 2009

O Conselho Fiscal:

Presidente

Sandra Marina de Carvalho Albuquerque

Relator

Mário Alberto Cordeiro Pires

Secretário

António José Rocha e Melo de Carvalho

4. ÓRGÃOS SOCIAIS

4.1 ASSEMBLEIA GERAL

Presidente	José Pedro Lopes
Vice-Presidente	Maria do Céu de Sousa Teixeira de Almeida
Secretário	Francisco Sancho

4.2 DIRECÇÃO

Presidente	Mário Dinis Serrazina Mendes Silva
Vice Presidente	Tiago Moreira Pais
Vice Presidente	Sílvia Araújo
Tesoureiro	Paulo Hagendorn Alves
Secretário	Kimie Kon
Vogal 1	Sílvia Teresa Marques Brás
Vogal 2	André Sousa

4.3 CONSELHO FISCAL

Presidente	Sandra Marina de Carvalho Albuquerque
Relator	Mário Alberto Cordeiro Pires
Secretário	António José Rocha e Melo de Carvalho